

ISSN 1517-2201



# *Seminário sobre manejo da Vegetação Secundária para a Sustentabilidade da Agricultura Familiar da Amazônia Oriental*

## Anais

8 a 9 de setembro de 1999

Belém - Pará

1.00082

Anais...

2000

PC-2001.00082



AI-SEDE- 18757-1



**Embrapa**  
Amazônia Oriental



*Seminário sobre Manejo da Vegetação  
Secundária para a Sustentabilidade da  
Agricultura Familiar da Amazônia Oriental*

ISSN 1517-2201

**Anais**

**8 a 9 de setembro de 1999  
Belém - Pará**

*Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 69*

*Projeto Gráfico e Diagramação - Embrapa Amazônia Oriental*

Manoel Juvencio Mélo Dantas  
Tatiana Deane de Abreu Sá

*Impressão*

AMS DIGITAL PRINT  
Rua: Caripunas, 760  
Jurunas, Belém - PA  
Fone: (91) 272-1215


Unidade: AL Sede
Valor aquisição:
Data aquisição: 29.3.2001
N.º N. Fiscal/Fatura:
Fornecedor:
N.º OCS: 1
Origem: Doação
N.º Registro: 0821.2001

SEMINÁRIO SOBRE MANEJO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DA AMAZÔNIA ORIENTAL, 1999, Belém, PA. *Anais*, Belém: Embrapa Amazônia Oriental/CNPq, 2000. 221p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 69). 2000.

ISSN 1517-2201

1. Agricultura familiar. 2. Vegetação secundária. 3. Uso da terra.
4. Produção vegetal. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA) II. Título.

CDD.630.9811

© Embrapa. 2000

## **Dinâmica Histórica da Reprodução da Agricultura em Igarapé-Açu (Região Bragantina do Estado do Pará): II tipologia e situação atual das unidades de produção.**

*Francisco R. de Sousa Filho<sup>1</sup>, Aliomar A. da Silva<sup>2</sup>, Urbano M. F. Marques<sup>3</sup>, Frederico L. S. Cahete<sup>4</sup>, Wilza da S. Pinto<sup>5</sup>, José L. da Silveira<sup>6</sup>, Silvio R. M. dos Santos<sup>5</sup> e Jonaci Corteletti<sup>7</sup>*

### **1. Introdução.**

O presente trabalho é parte de um estudo maior, com caráter de Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários, desenvolvido no Município de Igarapé-Açu, região Bragantina do Estado do Pará. Este diagnóstico teve seu levantamento de campo realizado no período de outubro de 1997 a fevereiro de 1998 e, foi executado, por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional de pesquisadores. Resultou de uma iniciativa do Projeto ENV 25 "Capocira" do Programa SHIFT (Studies Human Impact on Forest and Floodplains in the Tropics) que, num primeiro momento, envolveu a EMBRAPA Amazônia Oriental (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), Órgão do Ministério da Agricultura e Abastecimento e, num segundo, o Projeto ENV 44 "Pequena Produção" do Programa SHIFT, do NAEA-UFPA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará) e a FEIGA-FCAP (Fazenda Escola de Igarapé-Açu, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará).

O objetivo do diagnóstico foi caracterizar e analisar as condicionantes da reprodução da agricultura em área de fronteira agrária antiga na Amazônia Oriental, de modo particular em Igarapé-Açu (PA), como forma de identificação de demandas para a realização de novos trabalhos de pesquisa, justificada pela necessidade sentida de não se restringir as pesquisa apenas em nível das Estações Experimentais (conf. Sá et al. 1998). Já o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma tipologia para as unidades de produção no município de Igarapé-Açu, que permita uma análise da situação atual das atividades desenvolvidas nelas, considerando adequadamente a sua diversidade. Para alcançar este objetivo, empregamos no levantamento de campo uma metodologia que está fundamentada na utilização de uma abordagem sistêmica, para o estudo da realidade agrária local. Essa metodologia é a da *Escola Francesa* e tem como base os estudos realizados pelo *Institut National Agronomique Paris-Grignon* (INA-PG) e pelo *Institut National de la Recherche Agronomique* (INRA) e apresentada em Capillon & Sebillote (1980), Brosier et al. (1990), Groppo (1991), Corrales & Ribier (1993), Dufumier (1996) e Mazoyer & Roudart (1997).

### **2. Tipologia e situação atual das unidades de produção.**

Com o conhecimento proporcionado pelos passos metodológicos da leitura da paisagem, da história agrária e do zoneamento (conf. Sousa Filho, 1998), elaboramos um tipologia das unidades de produção com base em dois aspectos. O primeiro deles refere-se à forma como a terra é utilizada em cada unidade de produção, quais sejam: com agricultura, agrosilvicultura, agroextrativismo, pecuária e agropecuária. O segundo diz respeito ao tamanho das unidades, tais como: *micro* (com área inferior a de um 1 lote colonial, isto é: menos de 25 hectares); *pequeno* (área de 1 a menos de 4 lotes; 25 a menos de 100 hectares); *médio* (4 a menos de 12 lotes, ou seja: área de 100 a menos de 300 hectares); e, *grande* (de 12 lotes e mais: a partir de 300 hectares). Da conjugação destes dois fatores foram identificados 15 tipos de unidades de produção (vide quadro 1), o que indica uma grande diversidade de sistemas de produção e de categorias sociais presente no espaço agrário do município de Igarapé-Açu.

Nas unidades de produção que possuem área inferior a um lote colonial (menos de 25 hectares), verificam-se sistemas de produção agrupados nas atividades de agricultura e agroextrativismo -- conformam os tipos 1 e 2 -- e representam cerca de 59% do conjunto da unidades produção existentes no município. Estas são gestionadas por antigos colonos e/ou seus descendentes, onde as atividades, tanto agrícolas quanto extrativas, são desenvolvidas com base na força de trabalho familiar. A produção é voltada para o autoconsumo e seu excedente comercializado -- neste caso, quando a receita não é suficiente para reprodução social da sua família, é comum observar-se a venda da força de trabalho para atividades agrícolas e extra-agrícolas. Cabe destacar, no contexto destas unidades de produção, a importância dos "quintais" -- presentes em quase totalidade dos lotes --, não apenas enquanto fonte complementar para a alimentação, como também, para a comercialização. Nestes

<sup>1</sup> Departamento de Geografia da Universidade Federal do Pará (DGE-O-UFPA), Belém - PA, Brasil

<sup>2</sup> Superintendência Regional da Amazônia Oriental, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (SUPOR-CEPLAC), Belém - PA, Brasil

<sup>3</sup> EMBRAPA Amazônia Oriental, Belém - PA, Brasil

<sup>4</sup> Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA), Belém - PA, Brasil

<sup>5</sup> Fazenda Escola de Igarapé-Açu, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FEIGA-FCAP), Igarapé-Açu - PA, Brasil

<sup>6</sup> Escritório de Castanhal, da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), Castanhal - PA, Brasil

"quintais", são explorados sistemas de criação de pequenos animais (aves e suínos) e uma grande quantidade de cultivos, como: abacate, manga, coco, pupunha, caju, cupuaçu, limão, laranja, açaí plantado, ingá, abacaxi, goiaba, cacau, jaca, café, pimenta do reino, urucu, graviola, taperebá, dentre outros, variando o tamanho e a exploração destes, de uma unidade de produção para outra.

**Quadro 1. Tipologia das Unidades de Produção.**

TIPOS	ZONAS					
	1	2	3	4	5	6
EXISTENTES						
1. Micro com Agricultura	X	X	X	X	X	X
2. Micro com Agroextrativismo	X		X	X		
3. Pequeno com Agricultura	X	X	X	X	X	X
4. Pequeno com Agroextrativismo	X		X	X		
5. Pequeno com Agrosilvicultura			X	X		X
6. Pequeno com Pecuária	X					
7. Pequeno com Agropecuária	X	X	X	X	X	
8. Médio com Agricultura			X	X	X	X
9. Médio com Agrosilvicultura				X	X	
10. Médio com Pecuária					X	X
11. Médio com Agropecuária	X	X		X	X	
12. Grande com Agricultura					X	X
13. Grande com Agrosilvicultura				X		X
14. Grande com Pecuária	X	X	X	X	X	
15. Grande com Agropecuária	X			X	X	X

**Fonte:** Levantamento de campo.

Nas unidades de produção que possuem área inferior a um lote colonial (menos de 25 hectares), verificam-se sistemas de produção agrupados nas atividades de agricultura e agroextrativismo -- conformam os tipos 1 e 2 -- e representam cerca de 59% do conjunto da unidades produção existentes no município. Estas são gestionadas por antigos colonos e/ou seus descendentes, onde as atividades, tanto agrícolas quanto extrativas, são desenvolvidas com base na força de trabalho familiar. A produção é voltada para o autoconsumo e seu excedente comercializado -- neste caso, quando a receita não é suficiente para reprodução social da sua família, é comum observar-se a venda da força de trabalho para atividades agrícolas e extra-agrícolas. Cabe destacar, no contexto destas unidades de produção, a importância dos "quintais" -- presentes em quase totalidade dos lotes --, não apenas enquanto fonte complementar para a alimentação, como também, para a comercialização. Nestes "quintais", são explorados sistemas de criação de pequenos animais (aves e suínos) e uma grande quantidade de cultivos, como: abacate, manga, coco, pupunha, caju, cupuaçu, limão, laranja, açaí plantado, ingá, abacaxi, goiaba, cacau, jaca, café, pimenta do reino, urucu, graviola, taperebá, dentre outros, variando o tamanho e a exploração destes, de uma unidade de produção para outra.

Já nas unidades de produção que possuem áreas que variam de um a menos de quatro lotes (25 a menos de 100 hectares), os sistemas de produção explorados se agrupam nas atividades de agricultura, agroextrativismo, agrosilvicultura e agropecuária e pecuária, conformando os tipos 3, 4, 5, 6 e 7. Estas representam 37,4% das unidades de produção do município e pertencem, principalmente, a antigos colonos e seus descendentes e, também, a novos agentes produtivos que adentraram ao município, a partir da década dos sessenta. Nestas unidades de produção, praticam-se sistemas de cultivo diversificados e utilizam, basicamente, mão-de-obra familiar, muito embora, também, se verifique a contratação eventual de força de trabalho. Em alguns casos, trabalham com sistema de criação e de cultivos pouco complexos, com calendário de atividades flexíveis e pouco exigente em mão-de-obra. Nestes tipos de unidades de produção é onde se verifica a exploração da maior parte dos cultivos comerciais no âmbito do município. Aqui, também, pelo menos em parte das unidades de produção, os "quintais" assumem um papel importante.

Por sua vez, as unidades de produção que possuem áreas que variam de quatro a menos de doze lotes (100 a menos de 300 hectares) -- constituem, do conjunto do município, aproximadamente 2% dos estabelecimentos do município. Pertencem a colonos antigos e/ou seus descendentes, mas, em sua maior parte, a novos agentes

produtivos chegados ao município no período pós anos sessenta. Ai trabalham-se, desde sistemas de cultivo diversificados, até aqueles pouco complexos, além de sistemas de criação que, em algumas propriedades, assumem o caráter de principal atividade – na maioria destas situações, verifica-se o preparo intensivo do solo, com utilização de adubos químicos e orgânicos. A força de trabalho utilizada tem base no grupamento familiar – mais especificamente naquelas unidades de produção pertencentes a antigos colonos e seus descendentes – e, no assalariamento, no caso dos novos agentes produtivos chegados nas três últimas décadas. Os sistemas de produção praticados se agrupam nas atividades de agricultura, agropecuária, agrosilvicultura e pecuária, conformando os tipos 8, 9, 10 e 11.

Por final, a unidades de produção com áreas a partir de 12 lotes (de 300 hectares e mais). Estas pertencem, basicamente, a novos atores sociais (comerciantes urbanos do próprio município e agentes produtivos de outras regiões), representam em torno de 1,6% das unidades de produção. Os sistemas de produção praticados se agrupam nas atividades de agricultura, agropecuária agrosilvicultura e pecuária, conformando tipos 12, 13, 14 e 15. São estas unidades de produção compatíveis com o caráter absenteista de seus proprietários, voltadas, em geral, para sistemas de criação e de cultivo pouco complexos e, que – a exceção do dendê e da pimenta do reino – demandam baixa utilização de mão de obra. Estas grandes unidades, foram fortemente favorecidos pelas políticas de incentivos fiscais do Governo Federal, durante as décadas dos setenta e oitenta.

### 3. Considerações finais.

A tipologia efetuada neste trabalho indica uma grande diversidade de sistemas de produção e de categorias sociais presentes no espaço agrário de Igarapé-Açu. Entretanto, esta diversidade, quando tomada em nível organizativo e escala do zoneamento elaborado para o município, demonstra que a complexidade de situações se apresentam regionalmente de forma distintas. Em algumas zonas a diversidade é maior que em outras, além do fato de que alguns tipos somente apresentam-se em determinadas regiões. Neste sentido, dada a diversidade de tipos e a complexidades das atividades desenvolvidas neles, com as quais podem se deparar pesquisadores, extensionistas e outros profissionais que lidam com o desenvolvimento agrário na Amazônia Oriental, se faz necessário evidenciar e delimitar problemáticas, tanto em nível organizativo quanto em escala de trabalho, sobre as quais se pretender intervir. Os resultados alcançados por este estudo – embora o seu objetivo foi o de apresentar uma tipologia para as unidades de produção no município de Igarapé-Açu e que permitiu uma análise da situação atual das atividades desenvolvidas nelas – acreditamos, possibilitaram evidenciar e delimitar, em nível organizativo e escala de trabalho, demandas para futuros trabalhos de pesquisa e desenvolvimento.

### 4. Bibliografia.

Brosier, J., Vissac, B. & Le Moigne, J. L. *Modélisation systémique et système agraire*. Institut National de la Recherche Agronomique, Paris, 1990.

Capillon, A. & Sebillotte, M. *Etude des systèmes de production des exploitations agricole. Typologie*. Séminaire Caraïbe sur les systèmes de production agricole. INRA-IICA, 1980.

Corrales, H. M., & Ribier, V. *Analisis de la realidad agraria*. Imagenes, v. 1, n. 2, 1993, p.68-80.

Dufumier, M. *Les projets de développement agricole*. Manuel d'expertise. Karthala et CTA (ed), Paris, 1996.

Groppi, P. *Diagnóstico de sistemas agrários: una metodología operativa (tres estudios de caso en Chile)*. FAO – Oficina Regional para América Latina y el Caribe, Santiago, 1991.

Sá, T. D. de A., Vielhauer, K., Kanashiro, M., Denich, M. & Vlek, P. L. G. Towards improving natural resources use in Eastern Amazonia through a modified sequential agroforestry system. In: *Congresso Brasileiro em Sistemas Agroflorestais*, 2, Belém, 1998, Resumos Expandidos..., Belém, 1998, p. 95-100.

Sousa Filho, F. R. de, Arapiraca da Silva, A., Marques, U. M. F., Pinto, W. S., Santos, S. R. M. dos, Silveira, J. L., Cahete, F. L. S. & Corteletti, J. *A Dinâmica Histórica da Reprodução da Agricultura em Igarapé-Açu (Região Bragantina do Estado do Pará): um estudo de diagnóstico a partir do enfoque de sistemas agrários*. SHIFT ENV25/EMBRAPA - SHIFT ENV44/NAEA/UFPA - CEPLAC - FEIGA/FCAP, Belém, 1998. (Relatório Preliminar).